



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

***Pygochelidon melanoleuca* (Wied, 1820)**

Alexandre Luis Padovan Aleixo; Diego Mendes Lima

Como citar

Aleixo, A.L.P.; Lima, D.M. 2023. *Pygochelidon melanoleuca*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.11790.2> - Acesso em: 28 de fev. de 2025.

Categoria: Quase Ameaçada (NT)

Última avaliação: 10/08/2018

Ano da publicação: 2023

Justificativa

Pygochelidon melanoleuca ocorre na Colômbia, Venezuela, Guianas e Brasil, onde é encontrada em rios da bacia amazônica e do Brasil Central, quase exclusivamente associada a ambientes de leitos rochosos com pedrais e corredeiras onde nidifica em fendas e orifícios nas rochas. As localidades onde é encontrada correspondem às áreas mais visadas para produção de energia hidrelétrica, pois preenchem as exigências hidrológicas e são consideradas as áreas de maior potencial energético. Centenas de usinas hidrelétricas estão em construção ou estão previstas para serem instaladas na Amazônia e no Cerrado. O represamento do corpo d'água para instalação das centrais hidrelétricas elimina o habitat restrito da espécie. Nas usinas hidrelétricas de Balbina, no Amazonas (rio Uatumã), Tucuruí, no Pará (rio Tocantins), Luis Eduardo Magalhães, no Tocantins (rio Tocantins) e Nova Ponte e Miranda, em Minas Gerais (rio Araguari), a espécie extinguiu-se localmente ou teve suas populações reduzidas a contingentes de menos de uma dezena de indivíduos. Em Minas Gerais, novos empreendimentos hidrelétricos projetados em afluentes do São Francisco e Paranaíba ampliarão os impactos nas populações da espécie. Desta forma, suspeita-se de uma perda populacional proporcional à perda de habitat, aproximando a espécie do limiar de 30% de declínio populacional, em três gerações, envolvendo passado e futuro. Esta estimativa quase qualifica a espécie para categorização como Vulnerável pelo critério A4c. Assim sendo, *P. melanoleuca* foi categorizada como Quase Ameaçada (NT).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Hirundinidae

Gênero: *Pygochelidon*

Espécie: *Pygochelidon melanoleuca*

Nomes Comuns

- andorinha-de-coleira (Português)
- Black-collared Swallow (Inglês)
- Golondrina de collar (Espanhol)
- Golondrina Collar Negro (Venezuela/Espanhol)

Nomes Antigos

- *Atticora melanoleuca* (Wied, 1820)
- *Hirundo melanoleuca* Wied, 1820

Notas Taxonômicas e Morfológicas

A espécie é monotípica (Turner, 2004).

Distribuição

Endêmica do Brasil: Não

Distribuição Global

Possui distribuição disjunta, ocorrendo nas Guianas, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil.

Distribuição Nacional

Ocorre nos estados do Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, Amapá, Mato Grosso, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e Bahia.

Historicamente, também há registro no Paraná.

Ocorre de forma mais rara no Brasil Central (Tocantins e Minas Gerais).

Estados

Amapá, Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins

Biomias

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Bacias Hidrográficas

Sub-bacia Amapá Litoral, Sub-bacia Araguaia, Sub-bacia Jequitinhonha, Sub-bacia Madeira, Sub-bacia Negro, Sub-bacia Paranaíba, Sub-bacia Purus, Sub-bacia São Francisco Alto, Sub-bacia Tapajós, Sub-bacia Tocantins Alto, Sub-bacia Tocantins Baixo, Sub-bacia Trombetas, Sub-bacia Xingu

História Natural

Espécie migratória? Sim

Estritamente associada a rios de leitos rochosos com corredeiras e cachoeiras, onde se empoleiram sobre as rochas emergentes e galhos da vegetação associada (Sick, 1997). Podem ser vistas em grupos com centenas de indivíduos ou em bandos menores (10 indivíduos). Nidifica em galerias em barrancos de rios ou nas fendas e orifícios das rochas emergentes do leito (Turner, 2004). A biologia reprodutiva desta andorinha incluindo época de reprodução, sucesso reprodutivo e micro habitat de nidificação, ainda é pouco conhecida. Captura pequenos invertebrados em voos rasantes sobre o espelho d'água ou em sobrevoos sobre as copas das árvores das matas marginais aos rios.

Em Rondônia, *P. melanoleuca* forma grandes bandos, se reproduz de junho a outubro, utiliza terrenos pedregosos que surgem dos canais dos rios e desaparece quando a chuva começa em meados de novembro (M. Somenzari, com. pess., 2018). Os registros da região amazônica em Roraima, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Mato Grosso e Tocantins estão concentrados entre abril e novembro, mas também há registros em Goiás e Minas Gerais em quase todos os meses do ano (WikiAves, 2016). Há registros de reprodução da espécie no Brasil. É considerada espécie migratória neste país (Somenzari *et al.*, 2018).

População

Tempo geracional: 4,1 Ano(s)

Tendência populacional: Declinando

Características Genéticas

Não existem informações para o táxon até o momento.

Observações sobre a população

Pouco se sabe sobre as populações desta espécie em qualquer rio da Amazônia, do Cerrado ou qualquer outro bioma brasileiro. Ocorre em bandos de tamanhos variáveis de dezenas a centenas e parece ser residente podendo empreender movimentos irregulares e pouco conhecidos (Turner, 2004).

No rio Tocantins, no trecho correspondente a Porto Nacional, Palmas e Lajeado, na porção central do Tocantins, a espécie parecia ter uma população bastante expressiva refletida, principalmente, pela coleta de inúmeros espécimes na região, realizada por José Hidasi (Dornas, 2009). No entanto, após a construção da UHE Luís Eduardo Magalhães, não houve mais registros da espécie, salvo um único indivíduo visualizado em 2010 pousado em uma embarcação a jusante da barragem (T. Dornas, com. pess., 2018). Inventários ao longo do rio Paranã, sudeste do Tocantins, apontam *P. melanoleuca* como a espécie de andorinha mais abundante em meados de outubro, estimando mais de 2.300 indivíduos para 100 horas de observação (Pacheco & Olmos, 2006).

Na região de Santa Isabel, em pedrais e cachoeiras do rio Araguaia, na divisa do Pará e Tocantins, a espécie também se mostrou bastante numerosa com bandos de centenas de indivíduos (T. Dornas, com. pess., 2018). Entretanto, as ilhas e pedrais desta localidade estão inseridas no ponto exato previsto para construção da barragem da UHE de Santa Isabel.

Em Minas Gerais, a recente implantação das UHEs Amador Aguiar I e II (rio Araguari) diminuiu drasticamente a população da espécie, que se distribuía ao longo dos ambientes lóticos do rio Araguari por dezenas de quilômetros, sendo registradas centenas de indivíduos (foram estimados até 200 indivíduos),

inclusive sendo flagrado um ponto de nidificação em um pontilhão de linha férrea. Atualmente, a espécie ocorre apenas no trecho de vazão reduzida da UHE Amador Aguiar, com menos de 10 km de extensão, com redução significativa da população original (G. Malacco, com. pess., 2018).

Na região do Parque Nacional do Iguaçu, no sudoeste do Paraná, embora nenhum dado quantitativo tenha sido informado, a espécie é sazonalmente a mais comum dentre as andorinhas ocorrentes (Straube *et al.*, 2004). Suspeita-se que a perda de habitat leve a uma perda populacional, no mínimo, proporcional, em três gerações, envolvendo passado e futuro.

O tempo geracional do táxon é de 4,1 anos (BirdLife International, 2016).

Método de cálculo tempo geracional

O tempo geracional do táxon é de 4,1 anos (BirdLife International, 2016).

Ameaças

A principal ameaça à conservação desta espécie é a perda acelerada e expressiva de seu habitat devido à construção de usinas hidrelétricas (UHE e PCH), as quais inundam os rochedos, pedrais e cachoeiras após o barramento e represamentos dos rios. Com a perda de habitat, a reprodução da espécie fica significativamente comprometida, o que acarretará um declínio populacional substancial e inevitável.

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
3 - Produção energética e mineração 3.3 - Energia renovável 3.3.1 - Hidrelétricas	da Silva <i>et al.</i> , 2022

Usos

Não foram encontradas informações para o táxon.

Conservação

Última avaliação

Data: 08/11/2018

Categoria: Quase Ameaçada (NT)

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Estadual	2010	Minas Gerais	Criticamente em Perigo (CR)		Estado de Minas Gerais

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Global	2014		Menos Preocupante (LC)		BirdLife International, 2016
Nacional Brasil	2018		Quase Ameaçada (NT)		
Nacional Brasil	2014		Quase Ameaçada (NT)		ICMBio/MMA, 2018

* Categoria não utilizada no método IUCN.

Acções de Conservação

Ação	Situação	Referência Bibliográfica
null - Plano de Ação Nacional (PAN)	Existente	
Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves Ameaçadas do Bioma Amazônia - 2º ciclo		
null - Plano de Ação Nacional (PAN)	Prevista	
Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves do Cerrado e Pantanal - 2º ciclo		
null - Manejo territorial	Necessária	
null - Políticas e regulamentações	Necessária	

Presença em UC/TI

UC/TI	Referência Bibliográfica
ESEC Niquiá	Santos, 2005
Flona Carajás	Aleixo <i>et al.</i> , 2012 Pacheco <i>et al.</i> , 2007
Flona Trairão	ICMBio, 2010
PARNA Acari	MZUSP, 2020 SiBBr, 2020
PARNA Amazônia	Oren & Parker III, 1997
PARNA Jaú	Borges <i>et al.</i> , 2001
PARNA Montanhas do Tumucumaque	Bernard, 2008
Resex Rio Iriri	Fávaro & Flores, 2009
Area de Protecáo Ambiental Xeriuini	Santos, 2005
Floresta Estadual do Amapá	SiBBr, 2020
Parque Estadual Pau Furado	SNA, 2020
Parque Estadual Rio Negro Setor Norte	Borges & Almeida, 2011

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

UC/TI	Referência Bibliográfica
RPPN Fazenda Pioneira	WikiAves, 2020
RPPN Lote Cristalino	WikiAves, 2020
RPPN Mata da Cruz - Macuquinhos	WikiAves, 2020
RPPN Retiro Boa Esperança	WikiAves, 2020
RPPN Seringal Assunção	SiBBr, 2020 WikiAves, 2020
RPPN Seringal Triunfo	WikiAves, 2020
Alto Rio Negro	SiBBr, 2020
Cachoeira Seca	SiBBr, 2020
Cué Cué/ Marabitanas	GBIF, 2020 Pelzeln, 1871 Pinto, 1944
Kayapó	MZUSP, 2020

Pesquisa

Espécie pouco conhecida com informações muito genéricas sobre sua distribuição geográfica e biologia geral. É importante realizar levantamentos populacionais ao longo dos principais rios onde se planeja a construção de hidrelétricas.

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Estudo populacional	Necessária	

Equipe Técnica

Carine Emer, Fabiane Fileto Dias, Murilo Sergio Arantes, Renata Duarte Alquezar

Avaliadores

Diego Mendes Lima

Validadores

Roberto Esser dos Reis, Amanda Galvao Duarte



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências Bibliográficas

BirdLife International 2016. The IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em:

<http://www.iucnredlist.org/>. Acessado em: 14/12/2017.

da Silva, G.A.; Frederico, R.G.; Almeida, S.M.; Salvador, G.N.; Malacco, G.B. & de Melo, C. 2022. Conservation of the Black-collared Swallow, *Pygochelidon melanoleuca* (Wied, 1820) (Aves: Hirundinidae) in Brazil: potential negative impacts of hydropower plants. *Biota Neotropica*, 22 (1):

Dornas, T. 2009. Compilação dos registros de quelônios, crocodilianos e aves do estado do Tocantins: biodiversidade e lacunas de conhecimento. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Ciências do Ambiente - Universidade Federal do Tocantins. Palmas - TO. p.244p..

Estado de Minas Gerais 30/04/2010. Deliberação Normativa COPAM nº 147, de 30 de abril de 2010: Aprova a Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=13192>. Acessado em: 22/07/2022.

ICMBio/MMA, 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I. p.492. Brasília, DF.

Pacheco, J.F. & Olmos, F. 2006. As Aves do Tocantins 1: Região Sudeste. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14: p.85-100.

Sick, H. 1997. *Ornitologia brasileira*. 3ª Impressão. p.912. Nova Fronteira Rio de Janeiro.

Somenzari, M.; Amaral, P.P.; Cueto, V.R.; Guaraldo, A.C.; Jahn, A.E.; Lima, D.M.; Lima, P.C.; Lugarini, C.; Machado, C.G.; Martinez, J. Nascimento, J.L.X.; Pacheco, J.F.; Paludo, D.; Prestes, N.P.; Serafini, P.P.; Silveira, L.F.; Sousa, A.E.B.A.; Sousa, N.A.; Souza, M.A.; Telino-Júnior, W.R. & Whitney, B.M. 2018. An overview of migratory birds in Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 56: p.1-66.

Straube, F.C.; Urben-Filho, A. & Cândido-Jr, J.F. 2004. Novas informações sobre a avifauna do Parque Nacional do Iguaçu (Paraná). *Atualidades Ornitológicas*, 120: p.10-28.

Turner, A.K. 2004. Family Hirundinidae. p.602-685. *In: del Hoyo et al.. Handbook of the birds of the world, Vol 9: Cotinga to Pipits and Wagtails*. Lynx Edicions

Turner, A.K. 2004. Family Hirundinidae. p.602-685. *In: del Hoyo et al.. Handbook of the birds of the world, Vol 9: Cotinga to Pipits and Wagtails*. Lynx Edicions

Turner, A.K. 2004. Family Hirundinidae. p.602-685. *In: del Hoyo et al.. Handbook of the birds of the world, Vol 9: Cotinga to Pipits and Wagtails*. Lynx Edicions

WikiAves 2016. A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <https://www.wikiaves.com>.

Referências dos Registros

- Aleixo, A.; Carneiro, L.S. & Dantas, S.M. 2012. Aves. p.98-139. *In: Martins et al.*. Fauna da Floresta Nacional de Carajás: estudos sobre vertebrados terrestres. Nitro Imagens
- Bernard, E. 2008. Inventários Biológicos Rápidos no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, Amapá, Brasil. p.151.
- Borges, S.H. & Almeida, R.A.M. 2011. Birds of the Jaú National Park and adjacent areas, Brazilian Amazon: new species records with reanalysis of a previous checklist. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 19 (44): p.108-133.
- Borges, S.H.; Cohn-Haft, M.; Carvalhaes, A.M.P.; Henriques, L.M.; Pacheco, J.F & Whittaker, A. 2001. Birds of Jaú National Park, Brazilian Amazon: Species Check-List, Biogeography and Conservation. *Ornitologia Neotropical*, 12: p.109-140.
- Dornas, T. & Pinheiro, R.T. 2011. Aves coligidas por José Hidasi e Manoel SantaBrígida na Amazônia Tocantinense: implicações para a distribuição geográfica das aves amazônicas brasileiras. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 19 (2): p.276-301.
- Fávaro, F. L. & Flores, J. M. 2009. Aves da Estação Ecológica Terra do Meio, Pará, Brasil: resultados preliminares. *Ornithologia*, 3: p.115-131.
- Friedmann, H. 1948. Birds collected by the National Geographic Society's Expeditions to northern Brazil and southern Venezuela. *Proceedings of the United States National Museum*, 97: p.373-569.
- GBIF 2020. Global Biodiversity Information Facility. Disponível em: <https://www.gbif.org>.
- Graves, G.R. & Zusi, R.L. 1990. Avian body weights from lower Rio Xingu, Brazil. *Bulletin of the British Ornithologists' Club*, 110: p.20-25.
- Griscom, L. & Greenway, J.C.Jr. 1941. Birds of Lower Amazônia. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology*, 88: p.81-344.
- IBAMA, (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) 2004. Plano de Manejo do Parque Nacional de Ilha Grande, Anexo. p.40.
- ICMBio, (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) 2009. Plano de Manejo Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. p.212.
- ICMBio, (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) 2010. Plano de Manejo da Floresta Nacional do Trairão. p.319.
- MZUSP 2020. Coleção de Aves do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Oren, D.C. & Parker III, T.A. 1997. Avifauna of the Tapajós National park and Vicinity Amazonian Brazil. *Ornithological Monographs*, 48: p.493-525.

Pacheco, J.F.; Kirwan, G.M.; Aleixo, A.; Whitney, B.M.; Minns, J.; Zimmer, K.J.; Whittaker, A.; Fonseca, P.S.M.; Lima, M.F.C. & Oren, D.C. 2007. An avifaunal inventory of the CVRD Serra dos Carajás project, Pará, Brazil. *Cotinga*, 27: p.15-30.

Pelzeln, August von 1871. *Zur Ornithologie Brasiliens: Resultate von Johann Natterers Reisen in den Jahren 1817 bis 1835*. Wien Druck Verlag a Pichler's Witwe & Sohn

Pinheiro, R.T.; Dornas, T.; Reis, E.S.; Barbosa, M.O. & Rodello, D. 2008. Birds of the urban area of Palmas, TO: composition and conservation. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 16 (4): p.339-347.

Pinto, O.M.O. 1944. Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia 2ª parte. Ordem Passeriformes (continuação): Superfamília Tyrannoidea e Subordem Passeres. p.700. Departamento de Zoologia, Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio São Paulo.

Pinto, O.M.O. 1944. Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia 2ª parte. Ordem Passeriformes (continuação): Superfamília Tyrannoidea e Subordem Passeres. p.700. Departamento de Zoologia, Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio São Paulo.

Santos, M.P.D. 2005. Avifauna do estado de Roraima: biogeografia e conservação. Tese de Doutorado. Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará. Belém. p.589.

SiBBr 2020. Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira. Disponível em: <https://www.sibbr.gov.br/>.

SNA, (Sistema Nacional de Anilhamento de Aves Silvestres) 2020. Banco de Dados CEMAVE/ICMBio (Dados de acesso restrito ao CEMAVE). Disponível em: <https://www.ibamanet.gov.br/sna>.

Stotz, D.F.; Lanyon, S.M.; Schulenberg, T.S.; Willard, D.E.; Peterson, A.T. & Fitzpatrick, J.W. 1997. An avifaunal survey of two tropical forest localities on the middle Rio Jiparaná, Rondônia, Brazil. *Ornithological Monographs*, 48 (Studies in Neotropical Ornithology): p.763-781.

WikiAves 2020. A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br>.